

UEMASUL



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO-UEMASUL
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS NATURAIS E LETRAS/CCANL – CAMPUS
ESTREITO
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

TANCREDO OLIVEIRA TORRES

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA ANÁLISE CONTEMPORÂNEA E MULTILETRADA**

ESTREITO – MA
2025

TANCREDO OLIVEIRA TORRES

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA ANÁLISE CONTEMPORÂNEA E MULTILETRADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL/ Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras, como parte do requisito para obtenção do título de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientadora: Profa. Esp. Márcia da Silva Lima

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Profa. Esp. Márcia da Silva Lima UEMASUL

Avaliadora 1

Profa. Esp. Laís de Oliveira Sena UEMASUL

Avaliadora 2

Profa. Esp. Elayne Sared da Silva Morais UEMASUL

T688d

Torres, Tancredo Oliveira

Desafios e perspectivas no Ensino de Língua Portuguesa: uma análise contemporânea e multiletrada. Tancredo Oliveira Torres. – Estreito, MA, 2025.

19 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Letras Português Licenciatura) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Estreito, MA, 2025.

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Desafios. 3. Multiletramentos.
4. Estreito - MA. I. Título.

CDU 37.013.31(81)

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE CONTEMPORÂNEA E MULTILETRADA

Tancredo Oliveira Torres ¹

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar como os desafios enfrentados no ensino de Língua Portuguesa na educação básica brasileira podem ser superados por meio da promoção da pedagogia dos multiletramentos. Os objetivos específicos incluem: analisar os principais desafios enfrentados no ensino de Língua Portuguesa na educação básica brasileira atual, compreender os significados dos termos letramento e multiletramentos, assim como as suas diferenças e a importância de cada um no contexto educacional e propor estratégias pedagógicas que promovam uma pedagogia dos multiletramentos, contribuindo para a superação dos desafios educacionais. A pesquisa justifica-se pela necessidade de explorar como os multiletramentos podem superar as dificuldades no ensino de Língua Portuguesa. A abordagem adotada é qualitativa, explicativa e bibliográfica, baseada na análise de conteúdos de livros e trabalhos científicos. O arcabouço teórico fundamenta-se em autores renomados, como Soares (2020), Freire (1982), Street (2014), Rojo (2012) e Castilho (2024), Cope e Kalantzis (2009 e 2015), entre outros. Os resultados mostram a presença de diversos materiais teóricos que identificam os fatores que geram os desafios no ensino de Língua Portuguesa na educação básica, além de fornecerem conceitos chave e possíveis soluções para superá-los. Como conclusão, é possível evidenciar que a pedagogia dos multiletramentos, associada à valorização do professor e às práticas pedagógicas eficazes, apresenta grande potencial para superar as dificuldades, promovendo uma aprendizagem significativa e alinhada às demandas da educação contemporânea.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; desafios; multiletramentos.

ABSTRACT

This research aims to investigate how the challenges faced in teaching Portuguese language in Brazilian basic education can be overcome through the promotion of a pedagogy of multiliteracies. The specific objectives include: analyzing the main challenges faced in teaching Portuguese language in current Brazilian basic education, understanding the meanings of the terms literacy and multiliteracies, as well as their differences and the importance of each in the educational context, and proposing pedagogical strategies that promote a pedagogy of multiliteracies, contributing to overcoming educational challenges. The research is justified by the need to explore how multiliteracies can address the difficulties in teaching Portuguese language. The adopted approach is qualitative, explanatory, and bibliographical, based on the analysis of content from books and scientific works. The theoretical framework is based on renowned authors such as Soares (2020), Freire (1982), Street (2014), Rojo (2012), Castilho (2024), Cope and Kalantzis (2009 and 2015), among others. The results highlight the presence of various theoretical materials that identify the factors generating the challenges in teaching

¹ Acadêmico do curso de Letras/ Português e Literaturas, pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Campus CCANL – Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras. E-mail: tancredo.torres@ueamasul.edu.br.

Portuguese language in basic education, as well as providing key concepts and possible solutions to overcome them. In conclusion, it is possible to demonstrate that the pedagogy of multiliteracies, combined with the appreciation of the teacher and effective pedagogical practices, has great potential to overcome these difficulties, promoting meaningful learning aligned with the demands of contemporary education.

Keywords: Portuguese Language Teaching; challenges; multiliteracies.

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo, os desafios enfrentados no ensino de Língua Portuguesa na educação básica brasileira serão analisados à luz dos aspectos socioculturais e multimodais que definem o contexto educacional contemporâneo. Entre os entraves mais evidentes no ensino da língua materna destacam-se a indisciplina, a falta de motivação e o desinteresse dos alunos pelo processo de aprendizagem. Soma-se a isso o ensino descontextualizado, que frequentemente ignora abordagens semióticas, bem como a desconsideração da realidade sociocultural e dos interesses dos estudantes.

Outro fator relevante é a formação insuficiente dos professores, tanto em sua formação inicial quanto na continuada. A desvalorização do profissional de Letras, tanto no mercado de trabalho quanto na sociedade, agrava ainda mais a situação, desmotivando aqueles que atuam nessa área essencial para a formação cidadã. Esses aspectos evidenciam a urgência de integrar novas práticas comunicativas que atendam às demandas da contemporaneidade escolar associadas a uma formação docente robusta e a uma valorização efetiva da profissão. Sob essas circunstâncias, a questão central da pesquisa é: como os desafios enfrentados no ensino de Língua Portuguesa na educação básica brasileira podem ser superados por meio da promoção da pedagogia dos multiletramentos?

Embora o conceito de multiletramentos seja amplamente discutido, muitos professores ainda desconhecem seu real significado e as possibilidades que ele oferece. A pedagogia dos multiletramentos apresenta-se como uma abordagem inovadora, capaz de atender às demandas de uma sociedade multicultural e multimodal. Consequentemente, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de explorar como os multiletramentos podem superar as dificuldades no ensino de Língua Portuguesa, oferecendo subsídios teóricos e práticos para que professores planejem estratégias pedagógicas que promovam o engajamento dos alunos e desenvolvam competências comunicativas alinhadas ao século XXI.

Nesse prisma, é fundamental analisar os principais desafios enfrentados no ensino de Língua Portuguesa na educação básica atual, compreender os significados dos termos letramento e multiletramentos, assim como as suas diferenças e a importância de cada um no contexto educacional e propor estratégias pedagógicas que promovam uma pedagogia dos multiletramentos, contribuindo para a superação dos desafios educacionais.

Esta pesquisa adota uma abordagem fenomenológica e qualitativa, com foco na investigação dos multiletramentos e sua aplicação no ensino de Língua Portuguesa na educação básica do Brasil. Fundamentada em pesquisa bibliográfica, realiza uma análise criteriosa de conteúdos, como materiais teóricos, artigos, anais, livros, e-books, dissertações e tese selecionados por sua relevância. Essa abordagem metodológica enfatiza a valorização da diversidade sociocultural e multimodal, além de oferecer suporte à compreensão das práticas pedagógicas atuais e contribuir para reflexões significativas e fundamentadas no contexto educacional vigente.

Foram selecionados autores que discutem os desafios do ensino de Língua Portuguesa, com foco nos multiletramentos e temas correlatos. Amorim, *et al.* (2022) aborda práticas de letramentos, Soares (2020) trata da relação entre alfabetização e letramento, enquanto Targino, Silva e Santos (2017) discutem a alfabetização escolar. Freire (1982) enfatiza o ato de ler como fundamental, e Street (2014) apresenta o letramento como prática social. Rojo (2012); cope e Kalantzis (2009 e 2015) analisam os atos pedagógicos dos multiletramentos. Mafra, Semechechem e Mello (2022), define os letramentos com base na BNCC, Marinho (2024) explora práticas multiletradas, enquanto Castilho (2024) aborda diversidade linguística e cultural brasileira.

Outros autores ampliam o debate com abordagens específicas. Cruz (2021) discute o letramento literário, enquanto Sales e Lopes (2021) e Oliveira e Silva (2020) analisam, respectivamente, o letramento digital e os gêneros textuais digitais. Kenski (2007) destaca a necessidade de novos procedimentos pedagógicos. Bohrer, explora o texto literário(2019), Ribeiro e Telles (2021) exploram as tecnologias digitais na educação, Gomes (2018) esclarece os fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem e Mercado (1999) enfatiza a formação continuada de professores. Já Carissimi e Trojan (2011) destacam a valorização docente, contribuindo para reflexões sobre a prática pedagógica.

Portanto, esta pesquisa está estruturada em duas seções primárias, além da introdução. A Seção 2 aborda os desafios do ensino de Língua Portuguesa, explorando o conceito de letramento (2.1), a pedagogia dos multiletramentos (2.2) e propostas para sua promoção (2.3). Por fim, a Seção 3 apresenta as considerações finais, respondendo à questão central da pesquisa e sintetizando os resultados obtidos.

2 DESAFIOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATUAL.

A sociedade passa por transformações contínuas nos âmbitos social e cultural, e esses aspectos têm um papel fundamental, muitas vezes desafiador, no processo educativo. O educando, por sua vez, traz consigo uma bagagem cultural que influencia diretamente seu desempenho na aprendizagem. Essa pluralidade, exige o manuseio de múltiplos métodos de ensino, que seja inclusivo e eficaz. Por isso, “novos procedimentos pedagógicos são exigidos em um mundo que muda rapidamente” (Kenski 2007, p.93).

Na educação básica, a diversidade de comportamentos e atitudes dos estudantes representa um desafio significativo. A indisciplina e o desinteresse pelo aprendizado são questões recorrentes, frequentemente impulsionadas por problemas pessoais, falta de identificação com os conteúdos abordados ou desmotivação em relação ao ambiente escolar.

Além disso, comportamentos agressivos ou desrespeitosos criam um ambiente de instabilidade, dificultando a execução de atividades pedagógicas e o estabelecimento de um clima favorável à aprendizagem. Muitos discentes, por não encontrarem prazer no estudo, acabam comprometendo seu engajamento e participação no processo educativo, o que agrava ainda mais as dificuldades enfrentadas pelos educadores.

Existem diversos fatores que podem interferir negativa ou positivamente no processo de aprendizagem do aluno. Entre eles, destacam-se aspectos ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais e familiares. Fatores como condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição também são considerados determinantes para a aprendizagem do aluno na escola e fora dela. São condições fundamentais para que a criança tenha a sua saúde preservada e mantenha as condições físicas e psicológicas necessárias à aprendizagem (Gomes, 2018, p. 1).

Para os professores, gerenciar essa realidade é um desafio complexo que requer, além de competências técnicas, competências socioemocionais e táticas de ensino inovadoras. A dificuldade em administrar essas situações compromete o sucesso do ensino, tornando desafiador estabelecer uma dinâmica produtiva que atenda às necessidades individuais e coletivas da turma. Portanto, é crucial considerar práticas de ensino que ultrapassem a mera transmissão de conteúdos, levando em conta o contexto socioemocional e as vivências culturais dos educandos.

Da mesma forma, a abordagem pedagógica tradicional representa um grande desafio, pois em muitos contextos foca exclusivamente na aprendizagem das normas gramaticais, o que se mostra insuficiente para atender às novas demandas educacionais. Além disso, prioriza a decodificação de textos literários, sem levar em conta a realidade sociocultural e os interesses dos estudantes. Contudo, o texto literário pode ser melhor explorado e dinâmico através das

multimodalidades, uma habilidade que ainda é pouco dominada pelos profissionais, essa dificuldade dos professores em ajustar suas práticas pedagógicas, mantém um ensino descontextualizado.

Os estudos mais recentes sobre o ensino da língua portuguesa indicam que a resolução dessa problemática passa por uma abordagem que contemple os multiletramentos. No entanto, muitos profissionais, mesmo capacitados, enfrentam dificuldades para implementar esse modelo de ensino, frequentemente devido à falta de compreensão do seu verdadeiro significado. Assim, é possível afirmar que um dos principais desafios no ensino da língua portuguesa também está na dificuldade de articular teoria e prática de maneira efetiva. (Castilho, 2024, p. 12), é veemente ao enfatizar que a diversidade linguística e cultural brasileira impõe aos educadores a necessidade de uma abordagem inclusiva no ensino de Língua Portuguesa, que respeite as diferentes realidades e formas de expressão dos alunos.

Além dos desafios já mencionados, destaca-se a falta de formação continuada voltada para um ensino multiletrado. Muitos profissionais ainda enfrentam dificuldades para trabalhar com as teorias dos novos letramentos, o que evidencia a necessidade de implementar formações específicas nessa área. Como afirma Cruz (2021, p. 160), a falta de formação continuada e de recursos pedagógicos inovadores compromete a capacidade dos educadores de desenvolver metodologias que contemplem tanto o letramento tradicional quanto os multiletramentos. Assim, a capacitação constante é essencial para superar as dificuldades impostas pelos novos contextos educacionais e para promover práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

2.1 DE ALFABETIZADO A LETRADO: COMPREENDENDO O LETRAMENTO

Desde o surgimento da escrita com o homem pré-histórico, a partir da descrição das ações do seu dia a dia, por meio de desenhos e símbolos artísticos diversos, iniciou-se um processo de ensino para a codificação e decodificação das palavras, a Alfabetização (Sales e Lopes, 2021, p. 2). Entretanto, com a evolução da sociedade ao longo dos séculos, surgiu a necessidade de nomear uma especificidade que está além do alcance da alfabetização, “o letramento”.

Mencionado pela primeira vez, no Brasil, por iniciativa da teórica Mary Kato, em livro intitulado “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, edição primeira de 1986 (e já na sétima edição, 2009), surpreendentemente, o termo letramento não é conceituado pela autora. Um pouco mais adiante, 1988, Leda Verdiani Tfouni na tese intitulada “Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso” concebe a palavra em acepção próxima a dos dias de hoje, apresentando a distinção entre alfabetização e letramento (Targino; Silva e Santos, 2017 p. 31).

Nas palavras de Soares, (2020, p. 35), uma das pioneiras do estudo da temática no país, o termo “letramento” foi introduzido na língua portuguesa, sendo derivado da palavra inglesa *literacy*, que é definida como “the condition of being literate” ou, em português, a condição de ser letrado. O conceito de letramento tem sido amplamente discutido no campo educacional, especialmente em relação à sua aplicação no ensino de Língua Portuguesa. Ele envolve a capacidade de interpretar, produzir e utilizar a linguagem de forma eficaz em diferentes contextos sociais.

Desse modo, cabe destacar que o letramento apontou, no meio acadêmico, a partir da necessidade de desenvolver um conceito voltado para a reflexão crítica das falhas apresentadas pelo processo de Alfabetização (Sales e Lopes, 2021, p.3). É um termo relativamente recente nos campos da Educação e das Ciências Linguísticas e ainda frequentemente confundido com o conceito de alfabetização. A esse respeito, Soares, (2020, p. 39-40) esclarece a diferença entre os conceitos:

“[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado, alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, responde adequadamente as demandas sociais de leitura e escrita.”

Soares (2020, p. 40-41) apresenta ainda uma definição poética sobre o termo em discussão. Em sua obra, a autora menciona a estudante norte-americana Kate M. Chong, que, ao escrever sua história pessoal no poema “O que é Letramento?”, oferece a seguinte definição:

O QUE É LETRAMENTO?

*Letramento é, sobretudo,
um mapa do coração do homem,
um mapa de quem você é,
e de tudo que você pode ser.
(28-31).*

O trecho destacado, que corresponde à última parte de um poema composto por sete estrofes, evidencia uma perspectiva sensível e profunda sobre o conceito de letramento. Ao compará-lo a “um mapa do coração do homem,” Kate enfatiza a relação entre o letramento e a identidade humana, apontando para o potencial do sujeito, associando o letramento ao conhecimento de mundo e à ampliação das possibilidades individuais.

O letramento vai além da simples leitura mecânica, incluindo a interpretação e a produção crítica de textos em vários contextos sociais. Este procedimento, crucial para o aprimoramento de competências cognitivas, reflexivas e sociais, auxilia na formação de

cidadãos conscientes e engajados. O letramento não se limita apenas ao contexto escolar, mas também inclui práticas sociais de leitura e escrita na comunidade, no trabalho, na família e nas interações diárias. É um aprendizado contínuo, cheio de significado e profundamente ligado à vida em sociedade.

O letramento também pode ser analisado sob duas perspectivas: a autônoma e a ideológica. Street, (2014, p. 13), por exemplo, “ênfatisa natureza social do letramento, em oposição ao que denomina perspectiva “autônoma” do letramento, orientada para as habilidades”. O modelo autônomo considera o letramento como um conjunto universal de habilidades técnicas, desvinculadas do contexto cultural e social, com foco em gêneros textuais formais, como o texto dissertativo. Já o modelo ideológico destaca que o letramento depende de práticas sociais específicas e dos significados atribuídos pela comunidade.

O modelo autônomo visa uniformizar o ensino, enquanto o ideológico valoriza a pluralidade das práticas de letramento, reconhecendo a influência de elementos sociais e culturais. Por exemplo, Brian Street, um antropólogo e educador britânico, foi o primeiro a entender o letramento como uma prática social e a diferenciar essas duas perspectivas.

[...] o modelo “autônomo” é denominado pela UNESCO e em outras agências que ocupam da alfabetização. Ele tende a se basear na forma de letramento do “texto dissertativo” [...]. Um modelo “ideológico”, por outro lado, força a pessoa ficar mais cautelosa com grandes generalizações e pressupostos acalentados acerca do letramento “em si mesmo”. Aqueles que aderem a esse segundo modelo se concentram em práticas sociais específicas de leitura e escrita (Street, 2014, p. 44).

Embora teorias recentes tenham introduzido o conceito de “letramento” como uma expressão nova no vocabulário, é importante destacar que o pai da pedagogia crítica, Paulo Freire, já antecipava a ideia de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1982a, p. 9). Mesmo antes do termo “letramento” ganhar destaque, a literatura já evidenciava a compreensão de que o sujeito primeiro interpreta o mundo ao seu redor e, somente depois, é imerso no universo das palavras.

Com o passar do tempo, o conceito de letramento ideológico introduziu uma nova perspectiva, associando leitura e a escrita às experiências culturais, às identidades e aos contextos sociais. Assim, essa ideia foi se transformando e deu origem aos “multiletramentos”, que abarcam diversas formas de linguagem e comunicação. Esta abordagem procura integrar as novas práticas de ensino aos variados contextos culturais, sociais e tecnológicos.

2.2 PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Em 1996, foi publicado um manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies - Designing Social Futures* (Uma Pedagogia dos Multiletramentos - desenhando futuros sociais) (Rojo 2012, p. 12), resultado de um colóquio realizado em Nova Londres, nos Estados Unidos. O documento enfatizava a necessidade de as escolas se adaptarem aos novos letramentos emergentes na sociedade e de reconhecerem as diversidades culturais presentes nas salas de aula. Destacava também a importância de considerar a variedade de canais de comunicação e a pluralidade linguística e cultural no contexto contemporâneo.

Autores da chamada pedagogia dos multiletramentos têm desenvolvido importantes arcabouços teóricos e metodológicos para compreender as diferentes práticas de letramento (Amorim, 2022, p. 85). Nesse contexto, é fundamental distinguir letramento de multiletramento. O multiletramento vai além do conceito tradicional de letramento, pois reconhece que, no mundo contemporâneo, há múltiplas formas de comunicação que ultrapassam a leitura, escrita e interpretação convencionais.

o conceito de multiletramentos — é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (Rojo, 2012, p. 13).

Portanto, o multiletramento é entendido pela integração entre multimodalidade e multiculturalidade. Enquanto a multimodalidade envolve a habilidade de compreender e produzir textos em diversos formatos, como digitais, visuais e multimodais, ampliando as possibilidades de expressão além dos textos escritos, a multiculturalidade abrange as questões culturais, reconhecendo a diversidade de contextos e práticas comunicativas. “É essencial compreender que ao falarmos de multiletramentos falamos de uma pedagogia, mas também de uma perspectiva, de um modo de ver, de sentir, de perceber, de agir, e não de uma metodologia de ensino” Fernandes, *et al.* (2022, p. 47).

O letramento envolve a capacidade de entender e produzir textos em situações sociais particulares, como redigir uma carta, analisar um jornal ou entender um texto acadêmico. Por outro lado, o multiletramento expande essa concepção, incorporando as mudanças sociais e tecnológicas. Neste, o indivíduo tem a habilidade de produzir e interpretar conteúdo em várias formas, como tweets, vídeos, infográficos e memes, interagindo com a variedade de mídias e linguagens (texto, imagem, som, vídeo).

Inicialmente, o conceito de multiletramento visava compreender as interações com textos digitais, os “novos letramentos”, mas estudos posteriores mostraram que multiletramentos também ocorrem sem o uso de tecnologias digitais. Por conseguinte, entende-se que o termo “novos letramentos” se refere a uma subcategoria dos multiletramentos. Como afirmam Mafra, Semechechem e Mello (2022, p. 416), “os novos letramentos envolvem saber usar o digital para participar socialmente, tanto na produção quanto na recepção, dos textos/mídias”. Já os multiletramentos, de forma mais ampla, abrangem uma gama de práticas comunicativas que transcendem o uso digital.

Neste contexto, a Língua Portuguesa, enquanto componente curricular, assume uma nova perspectiva. Ela deixa de ser ensinada de forma rígida e convencional, para se tornar um meio de explorar diferentes universos simbólicos e comunicativos. Não se trata de criar um método fixo, pois métodos são receitas universais, mas de adotar um conjunto de práticas pedagógicas adaptáveis a diferentes contextos que surgem como resposta às transformações sociais e tecnológicas.

2.3 PROPOSTAS PARA A PROMOÇÃO DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Promover uma pedagogia multiletrada na educação básica do Brasil requer uma formação de professores baseada em multiletramentos, práticas inovadoras e reconhecimento dos docentes. Essa proposta inclui superar obstáculos como jornadas excessivas de trabalho, escassez de recursos pedagógicos e salários baixos, elementos que comprometem tanto a motivação dos educadores quanto a qualidade do ensino oferecido. Conforme Marinho (2024, p. 59), capacitar os docentes para o ensino de multiletramentos envolve proporcionar-lhes conhecimentos sobre as diversas formas de comunicação contemporâneas e as abordagens pedagógicas mais inovadoras. Nesse sentido, Mercado explica:

A formação continuada deve ser pensada de maneira integrada e contínua, pois o contexto educacional está em constante mudança. Programas de capacitação que incluam encontros presenciais e a distância, cursos de extensão, grupos de estudo e comunidades de prática são fundamentais para garantir o aprimoramento constante dos professores (Mercado, 1999, p. 105).

É crucial valorizar a carreira de professor, promovendo a atualização contínua dos docentes e proporcionando suporte e reconhecimento. Além disso, é crucial avaliar a qualidade da formação oferecida, já que apenas a oferta de cursos não assegura aprimoramentos no desempenho ou um impacto positivo no rendimento dos professores ou no aprendizado dos estudantes. Como destacam Carissimi e Trojan (2011, p. 68), “é necessário avaliar a relevância

dos cursos oferecidos tanto na formação inicial como na continuada em relação à qualidade do ensino.” Dessa forma, é imprescindível que os programas estejam alinhados às necessidades reais do contexto educacional e às práticas pedagógicas atuais.

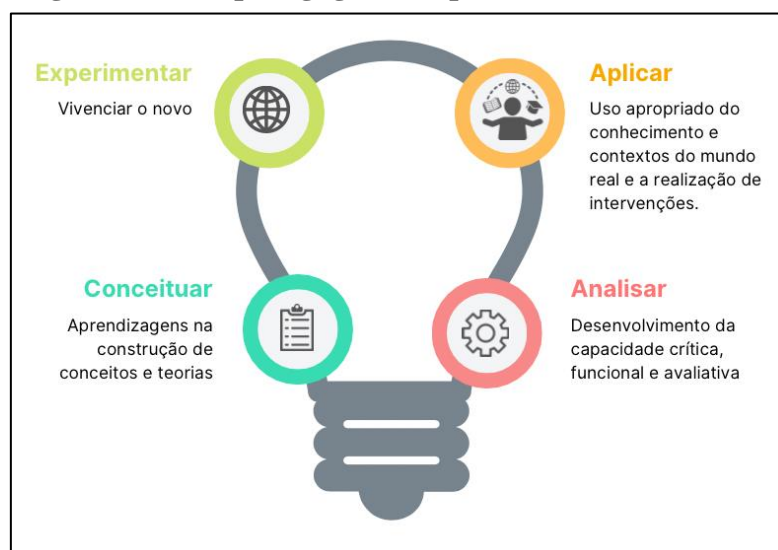
A valorização do trabalho docente depende da confluência de três elementos: a existência de condições de trabalho adequadas, uma formação de qualidade e um sistema de avaliação que fortaleça a capacidade dos docentes em sua prática. Porém, são escassos os estímulos para que a carreira seja atrativa, no que se refere às condições de formação, trabalho e salário. as tendências políticas não têm indicado mudanças nessa direção (Carissimi, e Trojan, 2011 p. 68).

Quando valorizado nesses três aspectos, o professor torna-se motivado e capacitado para implementar de forma eficaz as metas e princípios propostos pelos estudiosos clássicos dessa abordagem pedagógica. Para viabilizar a pedagogia dos multiletramentos, o Grupo de Nova Londres (GNL) apresentou quatro movimentos pedagógicos alinhados a essas metas dessa abordagem. Roxane Rojo (2012) oferece um detalhamento de cada um deles, destacando sua relevância para a prática pedagógica.

A prática situada incorpora as experiências culturais dos alunos no aprendizado. **A instrução aberta** incentiva a análise crítica dessas práticas. **O enquadramento crítico** ensina a analisar contextos sociais e culturais, enquanto **a prática transformada** aplica esse conhecimento para criar e reinterpretar conteúdos de forma inovadora (Rojo, 2012, p. 29-30, grifo nosso).

Cope e Kalantzis, por sua vez, transformaram esses movimentos pedagógicos em atos pedagógicos: “Experimentar”, “Conceituar”, “Analisar” e “Aplicar”.

Figura 1 - Atos pedagógicos ou processos de conhecimento



Fonte: Cope e Kalantzis, 2015, p. 5, tradução e adaptação nossa.

Essas reformulações propostas pelo Grupo de Nova Londres representam um esforço significativo para alinhar as práticas pedagógicas às demandas de uma sociedade cada vez mais diversa e multimodal. A seguir, são apresentados os conceitos de cada um desses atos pedagógicos ou processos de conhecimento, fundamentais para a implementação de uma pedagogia multiletrada.

Experimentar envolve vivenciar tanto o conhecido quanto o novo, conectando experiências do cotidiano às práticas escolares e integrando conhecimentos familiares e não familiares. **Conceituar** requer que os aprendizes sejam participantes ativos na construção de conceitos e teorias, por meio da nomeação e formulação teórica. **Analisar** refere-se ao desenvolvimento da capacidade crítica, funcional e avaliativa, explorando relações de poder e padrões presentes em textos e ações. Por fim, **aplicar** abrange o uso apropriado do conhecimento em contextos do mundo real e a realização de intervenções criativas que promovem a transformação desse mundo (Cope e Kalantzis, 2009, p. 17-18, tradução e grifo do nosso).

Nesse contexto, os atos pedagógicos podem ser fortalecidos por meio de metodologias ativas, que se destacam por colocar o aluno como protagonista de seu próprio aprendizado, promovendo autonomia e pensamento crítico. Segundo Oliveira e Silva (2020, p. 12), é essencial adotar uma inovação metodológica fundamentada nos princípios dos multiletramentos no ensino do Português para satisfazer as novas necessidades educacionais, que exigem métodos mais dinâmicos e interativos.

Para implementar essas metodologias ativas de maneira eficaz, é fundamental que o professor saiba utilizar as tecnologias de forma adequada. Ribeiro e Telles (2021, p. 121) destacam que, além de dominar as tecnologias, o professor deve ter uma intencionalidade crítica e pedagógica ao utilizá-las. Nada adianta aprender uma técnica e não saber usá-la, o foco deve estar no propósito do uso da tecnologia, e não na ferramenta em si. Essas tecnologias podem ser utilizadas para criar espaços colaborativos, onde os estudantes interagem, trocam experiências e contribuem para a construção coletiva do aprendizado.

Outra tática eficiente para estimular o multiletramento é o uso de textos multimodais, que mesclam diversas linguagens, tais como verbal, visual e sonora. A análise de textos através de vários canais possibilita aos estudantes, além da compreensão do conteúdo, uma reflexão crítica sobre as várias formas de comunicação existentes na sociedade atual. Cope e Kalantzis (2015, p. 3, tradução nossa) afirmam que “[...] abordagem dos multiletramentos sugere trazer textos multimodais, e particularmente os típicos das novas mídias digitais, para o currículo e para a sala de aula”.

O texto literário, que permanece atual e relevante, também se apresenta como uma ferramenta valiosa para explorar aspectos históricos e culturais do passado e suas influências

no presente. Conforme Bohrer (2019, p. 69) “o professor pode explorar as quatro habilidades a partir do texto literário: aumentar a capacidade criativa dos alunos para a escrita; estimular [...] a leitura; aumento do interesse pela fala; e a exposição às atividades mais interessantes envolvendo a capacidade auditiva”. Por meio da leitura literária é possível explorar os elementos culturais presentes nas comunidades, como linguagem, normas, valores, crenças, religião, vestimentas, identidade e educação.

Em *Grande Sertão: Veredas*, por exemplo, João Guimarães Rosa (2017) utiliza uma linguagem rica em regionalismos e neologismos para refletir a diversidade cultural do Brasil. Em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis (1999), analisa as normas sociais e comportamentais do século XIX, destacando a hipocrisia e os dilemas morais da época. Em *O Primo Basílio*, Eça de Queiroz (2004) explora os valores de moralidade, fidelidade e honra na sociedade carioca do século XIX. Já em *O Cordel do Fogo Encantado*, Ariano Suassuna (1974) aborda as crenças e mitos populares nordestinos, evidenciando a identidade cultural do Nordeste.

Além dos elementos culturais mencionados, outros também podem ser explorados. Em *Iracema* de José de Alencar (1959), a religião é retratada através da mitologia indígena e das crenças espirituais nativas, representando a relação entre indígenas e colonizadores. Em *Senhora*, José de Alencar (1959) aborda as vestimentas e os padrões sociais que moldam as mulheres no Brasil do século XIX. *Macunaíma* de Mário de Andrade (1978) explora a identidade e o nacionalismo, misturando mitos indígenas e cultura popular. Por fim, *A Moreninha* de Joaquim Manuel de Macedo (2001) aborda a “educação” das jovens e seu papel na sociedade da época.

A apreciação das manifestações socioculturais nos processos de multiletramentos, impulsionada por uma Inovação em práticas Multiletradas, incorpora a diversidade sociocultural no ensino do Português. Ao empregar metodologias ativas, textos multimodais, tecnologias e literatura, essa estratégia impacta uma geração de estudantes multiletrados, reforça a identidade dos estudantes e promove um sentimento de pertencimento, além de fomentar o respeito pela diversidade cultural.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, o propósito deste estudo foi examinar os maiores obstáculos encontrados no ensino de Português na educação básica no Brasil. Foi constatado que eles se expressam claramente nas escolas e englobam uma variedade de questões, como a desvalorização da profissão de professor, a insuficiência no ensino da língua e elementos sociais fortemente ligados ao rendimento dos estudantes. Numerosos docentes enfrentam a ausência de uma formação apropriada, enfrentando a ausência de suporte e reconhecimento, enquanto os alunos se encontram marginalizados e desmotivados, tornando o processo de ensino um desafio.

Ao longo das discussões, ficou evidente que o letramento surgiu para nomear aspectos que a alfabetização não abrangia, como a capacidade de refletir sobre o que foi produzido e o contexto social específico, indo além da mera leitura e escrita mecânica, como ocorre na alfabetização. Por outro lado, foi necessário compreender o conceito de multiletramentos, que surgiu posteriormente para designar a aprendizagem reflexiva mediada por diferentes formas de comunicação, enquanto o letramento se concentra no texto tradicional como ferramenta de reflexão sobre o mundo, os multiletramentos abrangem diversas formas de texto, expandindo as possibilidades de interpretação e interação com o saber.

Assim, a pedagogia dos multiletramentos pode ser vista como uma ferramenta para enfrentar os desafios no processo de ensino, já que possui a capacidade de modificar positivamente a identidade linguística do sujeito. Ao adotar essa abordagem, o aluno se torna um usuário proficiente da língua, inserido em uma cultura multiletrada e capacitado a transitar por diferentes formas de comunicação. No entanto, para que isso ocorra, é imprescindível a atuação de mediadores, os professores, que devem ser devidamente valorizados por meio de políticas públicas que assegurem sua formação contínua e reconhecimento profissional.

Com base nessa reflexão, foi possível identificar e sugerir algumas propostas pedagógicas multiletradas que se adaptam a variados contextos educativos. Dentre as sugestões mais relevantes, destaca-se a implementação de metodologias ativas, alinhadas com as tecnologias e as multimodalidades, visando fomentar maior dinamismo e envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem. Ademais, sugere-se a utilização de textos literários que tratem de elementos culturais com os quais os estudantes possam se identificar, expandindo, dessa forma, seu repertório linguístico e comunicativo.

Essa nova perspectiva educacional não se restringe apenas à leitura e interpretação de textos tradicionais, mas envolve o desenvolvimento de habilidades comunicativas versáteis e reflexivas, capazes de atender às exigências da sociedade moderna, por meio de diversos veículos de comunicação, superando o ensino tradicionalista. O uso de metodologias ativas, ferramentas multimodais, tecnológicas e textos literários se configuram como instrumentos fundamentais para essa transformação, preparando o indivíduo para atuar com competência em variados contextos sociais e tecnológicos.

Em virtude dos aspectos discutidos ao longo desta pesquisa, é possível responder à questão central ao destacar que os desafios do ensino de Língua Portuguesa na educação básica brasileira podem ser superados, inicialmente, por meio de uma formação sólida e eficaz dos docentes e posteriormente pela inserção consciente de uma pedagogia de multiletramentos que vise multiletrar por meio de recursos que envolvam dos atos pedagógicos que envolva as práticas de experimentação, conceituação, análise e aplicação de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, José de. **Iracema**. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1959a, vol. III.
- ALENCAR, José de. **Senhora**. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1959a, vol. I.
- AMORIM, Marcel Alvaro; DOMINGUES, Diego; KLAYN, Débora Ventura; SILVA, Tiago Cavalcante da. **Literatura na escola**. ISBN: 978-65-5541-124-9. São Paulo Contexto: 2022. 160 p. Acesso em: 14 nov. 2024.
- ANDRADE, Mário. **Macunaíma: o herói sem caráter**. (Edição crítica). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Secretaria de Cultura Ciência e Tecnologia, 1978.
- ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Moderna, 1999. (Coleção Travessias).
- BOHRER, Andréa Luciane Buch. A importância do texto literário: relato de uma experiência nas aulas de língua inglesa dos cursos técnicos integrados do ifpr. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 61–76, 2019. DOI: [10.24979/341](https://doi.org/10.24979/341). Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/341>. Acesso em: 11 dez. 2024.
- CARISSIMI, A. C. V.; TROJAN, R. M. A valorização do professor no Brasil no contexto das tendências globais. **Jornal de Políticas Educacionais**, nº 10, agosto-dezembro de 2011. P. 57-69. Acesso em: 28 nov. 2024.
- CASTILHO, D. E. variação linguística no brasil: uma análise sobre os dialetos regionais. **revista ilustração**, v. 5, n. 10, p. 71-86, 2024. disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/406>. Acesso em: 03 dez. de 2024.
- COPE, Bill e KALANTZIS, Mary. “**Multiliteracies**”: **New Literacies, New Learning**’, **Pedagogies: An International**. (2009) *Diário*,4:3,164 — 195. DOI: 10.1080/15544800903076044. URL: <http://dx.doi.org/10.1080/15544800903076044>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. The things you do to know: An introduction to the Pedagogy of Multiliteracies. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (Eds.) **A Pedagogy of Multiliteracies: Learning by Design**. New York: Palgrave Macmillan, 2015, pp. 1-36.
- CRUZ, A. M. M. **Letramento literário do professor de Língua Portuguesa: articulações entre saberes e práticas na formação continuada no sertão de Pernambuco**. Tese (Doutorado em Linguística e Literatura). 2021. 206 f. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/8412>. Acesso em: 04 de nov. 2024.
- FERNANDES, Alessandra Coutinho. HAUS, Camila. RAIMUNDO, Clarice Maria. BARELA, Juliana Aparecida da Silva. MULIK, Katia Bruginski. MÜHLEN, Mühlen. LENHARO, Rayane Isadora. PONTES, Vanessa de Freitas. **Multiletramentos na sala de aula: práxis na (e para além da) pandemia**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler – em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982. 49p.

GOMES, Manoel Messias. Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem. *Revista Educação Pública*, ISSN: 1984-6290 Qualis B1 - quadriênio 2017-2020 CAPES DOI: 10-18264/REP.17 jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/REP.ISSN1984-6290>. Acesso em: 01 dez. 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MACEDO, Joaquim Manuel de. **A Moreninha**. São Paulo: Scipione, 1ª ed., 2001.

MAFRA, G. M.; SEMECHECHEM, J. A.; MELLO, C. J. de A. Conceitos de letramento(s) na Base Nacional Comum Curricular do ensino fundamental. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 406–430, 2022. DOI: 10.25189/rabralin.v21i2.2113. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2113>. Acesso em: 10 dez. 2024.

MARINHO, L. N. **A potencialidade das práticas multiletradas para a transformação da educação no Ensino Médio, com ênfase na Lei 10.639/03, no Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho**. 2024. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5559>. Acesso em 20 nov. 2024.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió. Alagoas, UFAL, 1999. 168p. Acesso em: 12 dez. 2024.

OLIVEIRA, J. V. S.; SILVA, S. B. B. Os gêneros textuais digitais como estratégias pedagógicas no ensino de língua portuguesa na perspectiva dos (multi) letramentos e dos multiletramentos. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 59, p. 2162-2182, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/KvBDFzBPWtvgs3f3V6h57FJ/?format=html>. Acesso em: 22 out. 2024.

QUEIROZ, Eça de. **O Primo Basílio**, José de Alencar. São Paulo: Ática 2004.

RIBEIRO, D. G.; TELLES, S. **Tecnologias Digitais na Educação a Distância: das necessidades de um letramento digital efetivo para uma prática pedagógica ideal**. p. 119-137, 2021. Disponível em: https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/614b28557c1bd10585e07b69/tecnologias-na-educacao_04__1_.pdf#page=119. Acesso em: 15 nov. 2024.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. 496 p.

SALES, Jesica Carvalho; LOPES, Iveuta de Abreu. Letramento digital: origens e conceituação do termo a partir da perspectiva teórica. **Anais do X Congresso Internacional de Línguas e Literatura**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/75832>>. Acesso em: 01 dez. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. 128p.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.

SUASSUNA, Ariano. **O Movimento Armorial.** Recife: Editora Universitária, 1974

TARGINO, Maria das Graças; SILVA, Evana Mairy Pereira de Araújo; SANTOS, Maria Fátima Paula dos. **Alfabetização e letramento: múltiplas perspectivas.** Teresina: EDUFPI, 2017. 238 p.